

## **Desempregados afluem aos Grupos Dinamizadores**

Um maior «afluxo» de desempregados e improditivos está a verificar-se nas sedes dos Grupos Dinamizadores onde os mesmos procedem à sua inscrição voluntária para abandonarem a cidade a fim de serem integrados em tarefas produtivas — soube ontem a nossa Reportagem, junto de alguns elementos das estruturas políticas dos bairros da capital.

De acordo com o que conseguimos apurar junto dos secretários dos Grupos Dinamizadores, alguns problemas que pela sua natureza são complicados e de difícil solução, serão encaminhados ao Comando Operativo de cada zona urbana para seu solucionamento.

As mesmas fontes revelaram que vários casos como de viúvas que têm um subsídio da entidade empregadora onde esteve a trabalhar o marido, deficientes físicos, e doentes, são algumas das situações que constatemente aparecem na execução do trabalho e que serão objecto de estudo pelo respectivo Comando Operativo.

Outro pormenor a ser matéria de estudo, relaciona-se com senhoras, cujos maridos se encontram no exterior, principalmente mineiros, e a situação dos velhos que neste momento são sustentados pelos filhos.

Os «biscateiros» (pessoas sem ocupação oficial), também se têm apresentado nos Grupos Dinamizadores a pedirem a legalização da sua situação como trabalhadores.

No Bairro da COOP, a estrutura local tomou a iniciativa de fazer um levantamento tendo descoberto vários improditivos e desempregados que foram imediatamente registados.

Em conversa com Carmona Bila, Secretário do Grupo Dinamizador deste Bairro, fomos informados que várias sessões de esclarecimento às pessoas, sobre a importância desta operação, foram realizadas mas que estas nunca se prontificaram a inscreverem-se voluntariamente, razão pela qual a estrutura do Bairro tomou aquela iniciativa.

No Minkadjuine, a nossa Reportagem soube que tal como acontece nos outros bairros, a situação está a decorrer de uma forma satisfatória, apesar da falta de difinição de algumas situações.

### **CURANDEIROS RECLAMAM CARTÃO DE TRABALHO**

Outra questão colocada pelos nossos interlocutores, relaciona-se com a posição que a maioria dos curandeiros em diversos bairros estão a colocar, exigindo das estruturas do Bairro a emissão do Cartão de Trabalho.

Sobre este aspecto o Secretário-Adjunto do Grupo Dinamizador de Mavilane afirmou que os curandeiros estão na mesma situação dos improditivos, daí a necessidade de os mesmos se inscreverem para abandonarem a cidade se não tiverem outra ocupação válida.